

Cybele Varela  
1970

instituto de arte contemporânea



**INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS**

Belo Horizonte — Rua da Bahia, 1.723 — Telefone 26-4540

CONVIDA PARA A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE  
PINTURAS DE CYBÉLE VARELA NO DIA 27 DE  
OUTUBRO DE 1970, ÀS 20,30 HORAS



Cybéle Varela nasceu em Petrópolis a 28-8-1943.

Fêz seus cursos de pintura com Ivan Serpa no MAM do Rio de Janeiro de 1962 a 1966 e de 1968 a 1969 em Paris, com Julio Le Parc e Michel Laclotte, na ÉCOLE DU LOUVRE, quando recebeu do Governo Francês uma bolsa de estudos.

#### PRÊMIO E PARTICIPAÇÕES:

- 1961 — Menção Honrosa (Associação dos Artistas Brasileiros)
- 1962 — Medalha de Bronze (Associação dos Artistas Brasileiros)
- 1962 — Finalista — Prêmio Portinari — E.N.B.A.
- 1966 — Finalista — Prêmio Air France — MAM
- 1966 — XXI Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte
- 1966 — I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia
- 1967 — Concursos de Caixas — Petite Galerie
- 1967 — IX Bienal de São Paulo
- 1967 — Prêmio Jovem Arte Contemporânea — S. Paulo
- 1967 — XXII Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte
- 1967 — III Salão de Arte Contemporânea de Campinas
- 1967 — Prêmio Aquisição no XXIV Salão Paranaense de Belas-Artes
- 1967 — IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal
- 1968 — II Salão Esso de Artistas Jovens — MAM
- 1968 — XVII Salão Nacional de Arte Moderna
- 1968 — Coletiva — Iconografia em Massa — E.S.D.I.
- 1968 — Exposição Individual na Galeria Goeldi
- 1968 — Coletiva "Aspectos Contemporâneos da Pintura Brasileira" — itinerante pela América do Sul
- 1968 — Salão de Arte Religiosa — Paraná
- 1968 — XXIII Salão Municipal de Belo Horizonte
- 1968 — II Bienal da Bahia
- 1969 — Prêmio Pequena Medalha de Prata — Salão de Arte Moderna de S. Paulo
- 1969 — V Salão de Arte Contemporânea — Campinas
- 1969 — X Bienal de São Paulo
- 1969 — Coletiva da ORTF — Paris
- 1969 — Coletiva — "La vie de demain" — Niort — França
- 1969 — Prêmio Estágio em Aroldo Araújo Propaganda — Salão da Bússola — MAM — Rio de Janeiro — GB
- 1970 — Selecionada para o 2.º Panorama de Arte Atual Brasileira — S. Paulo
- 1970 — Exposição Individual na Galeria Copacabana Palace

Numa multiplicidade de recursos composicionais, Cybéle Varela pintava movimentando crianças, mulheres, homens e coisas, numa pintura de côres numerosas e violentas, mas equilibrada e lógica.

Ela empenhava-se antes, na atividade associativa das formas, desdobrando-as através de uma côr, quando esta, ultrapassando de um rosto ou de um complemento, integrava-se noutra figura, e, outras vêzes, nos elementos da própria paisagem.

O fato artístico constituía-se pelo movimento, configurado nessas pequenas e diferentes dimensões que se ampliavam além do quadro. Tudo, porém, era simples, mas profundo em termos de comunicação.

Guardei de memória os trabalhos de um dos salões de Belo Horizonte, em que Cybéle coloca em ação uma de suas seqüências de movimentos com surpreendente efeito, propondo a troca de vestes das freiras com as colegiais, quando elas se cruzam numa linha de horizonte.

Quadro imaginoso, bem feito e lindo.

Outro fato de importância para Cybéle é a côr que ela emprega virgem, fazendo realçar as vibrações tropicais nas suas originais criações de cenas suburbanas.

O movimento dominou seus temas por longo tempo e chegou a atingir o esquema do jogo, na modalidade da arte lúdica e de participação. Com êsses trabalhos, Cybéle fêz uma exposição no Copacabana Palace, no Rio. Na fase atual, ela passa a explorar o espaço, mas a dimensão da sua arte continua a mesma.

A dinâmica permanece, todavia sóbria e equilibrada, nas largas áreas bidimensionais, que agora se estendem numa nova seqüência de tonalidades azuis que dominam o espaço, se faz dia, ou quando é noite. Essa nova dimensão da paisagem absorveu a figura, destruiu as imagens que a habitavam, reduzindo determinados valores, sem contudo estabelecer um vazio, para abrir novos caminhos, com pleno domínio da consciência artística e da meta decidida.

Agora é o espaço=horizonte dominando o quadro. A côr permanece intensa e pura. Uma realidade estética em progressão geométrica definindo a pintura da môça Cybéle Varela, cuja vivência não sendo cronológica, é, contudo, profunda, pela dedicação e amor a essa arte que é sem dúvida uma aptidão sua.

Mari' Stella Tristão  
Crítico de arte do "Estado de Minas"

Nos meus trabalhos para esta exposição, intitulados "Horizontes", é o espaço o que mais me interessa. Espaço que procurei criar através da côr e nos últimos trabalhos através da própria forma do quadro que para isso foi prolongado ou cortado em ângulos.

Nesses espaços estão as nuvens quando é de dia e quando faz noite nascem as estrélas.

Cybéle Varela

#### CATALOGO

- 1 — Horizonte — 38
- 2 — Horizonte — 42
- 3 — Horizonte — 561
- 4 — Horizonte — 314
- 5 — Horizonte — 1114
- 6 — Horizonte — 204
- 7 — Horizonte — 602
- 8 — Horizonte — 550
- 9 — Horizonte — 551
- 10 — Horizonte — 552
- 11 — Horizonte — 553
- 12 — Horizonte — M 44
- 13 — Horizonte — M 78
- 14 — Horizonte — M 82
- 15 — Horizonte — B 315
- 16 — Horizonte — B 906